

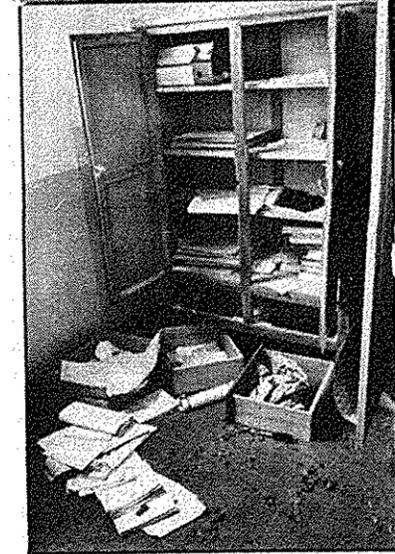
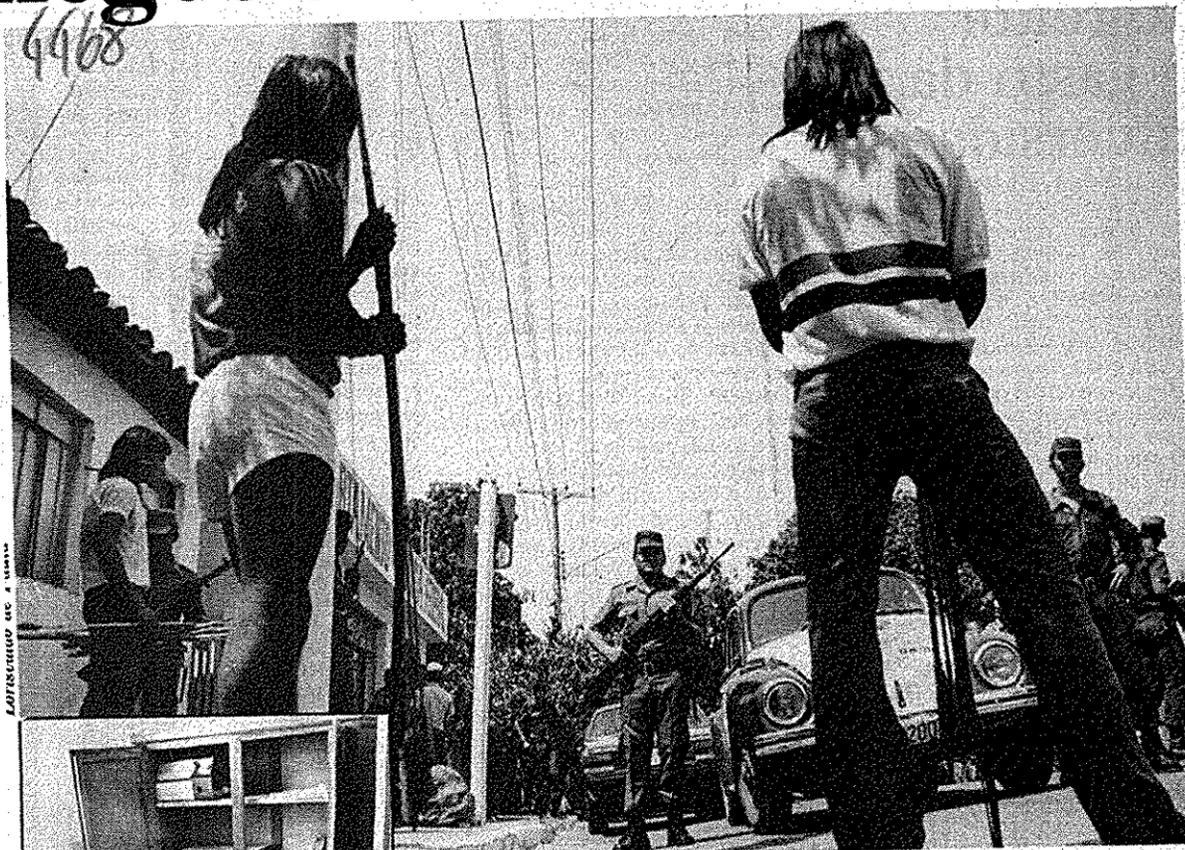
CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Popular Class.: 152

Data: 10.09.88 Pg.: _____

Índios negociam com PM e libertam reféns



Policiais protegem a porta do DPF, onde os xavantes estão prontos para o combate. Destacamento é saqueado (foto menor)

Com todas as exigências aceitas pelo Governo de Goiás acabou no início da tarde de ontem o conflito entre índios Xavante e policiais militares de Aragarças, iniciado na manhã de quinta-feira com a invasão da Delegacia de Polícia da cidade e a tomada de cinco militares como reféns. Antes de concluídas as negociações, pela manhã um grupo da Aldeia São Marcos saqueou o prédio do Destacamento da Polícia Militar, levando colchões e alimentos. Os reféns foram libertados cerca de 2 horas da madrugada com a condição de que retornassem à Casa do Índio na manhã seguinte para continuarem como reféns.

O saque foi uma resposta às demais lideranças indígenas pela libertação de quatro reféns: o major Augusto Barbosa de Souza, o tenente Carlos César Macário, o sargento Manoel Nogueira e o soldado Ademar Gonçalves. Outro refém, o soldado Odair, foi liberado na manhã de quinta-feira, por ter sido ele o policial que prestou socorro ao índio Germano Sadauan, 22 anos, baleado na madrugada de sexta-feira pelo soldado Walter Gonçalves Siqueira e que motivou toda a revolta.

EXPULSÃO

O soldado Walter Gonçalves Siqueira foi expulso sumariamente da corporação e entregue ontem cedo à Polícia Federal, onde foi interrogado pelo delegado federal Silas Pereira de Souza. Como não houve prisão em flagrante, o expolicial será colocado em liberdade, caso o juiz da comarca de Aragarças não decrete a sua preventiva. A expulsão e entrega do criminoso à Polícia Federal foram apenas duas das exigências dos líderes indígenas. As outras foram: eles poderem ver o preso na Polícia Federal, pagamento de uma indenização à família de Germano, ajuda de custo para transporte dos índios das aldeias para a cidade e pagamento do tratamento médico-hospitalar.

De acordo com o comandante geral da Polícia Militar, coronel WALTERVAN LUIZ VIEIRA, o governa-

dor Henrique Santillo concordou com todas as exigências, decidindo, por decreto, conceder uma pensão vitalícia de três pisos nacional de salários para Germano, que, segundo a procuradora da Funai, Margarida Wagner, ficaria inválido. O médico Elcio Carlos Henrique da Silva, que cuida do índio ferido, informou que seu estado de saúde é de regular a bom. Conforme disse, o projétil atingiu o trato urinário (uréter) e vários segmentos do intestino delgado. Segundo o médico, Germano deverá permanecer hospitalizado mais uns dez dias, mas não vai ficar inválido. Como ajuda de custo, o Governo estadual cedeu mil litros de óleo diesel e Cz\$ 2 milhões e 600 mil em dinheiro.

CLIMA TENSO

Desde as primeiras horas da manhã o clima na cidade de Aragarças era muito tenso. Até às 8 horas, os índios acreditavam que os reféns voltariam ao seu poder, mas, isso não aconteceu. As 10 horas, um caminhão lotado de índios invadiu o prédio do Destacamento da Polícia Militar, que funciona anexo ao da Delegacia de Polícia, saqueando-o, levando alimentos e colchões. Pouco depois, outro caminhão com índios pintados de vermelho e preto, usando cocás, borduna e flechas, chegou à porta do Departamento da Polícia Federal para ver o ex-soldado preso.

Impedidos pelo delegado e pelos vários policiais militares e federais que guardavam o prédio armados de revólver, fuzil e metralhadoras, eles demonstraram estar prontos para um ataque. O clima ficou ainda mais tenso. Foi chamado de reforço policial, chegando inúmeras viaturas e homens. Só depois de muito tempo, o clima foi amenizado e os índios retornaram à Casa do Índio.

Com o fechamento das negociações, cerca de 300 índios e 30 policiais comemoraram com um almoço de confraternização, na Churrascaria do Posto Boa Viagem.